

Inflação deverá permanecer alta no Plano Austral

Rosental Calmon Alves

Correspondente

Buenos Aires — A inflação argentina continuará este mês num nível considerado aqui bastante alto, mas o índice será um pouco inferior aos 7,6% registrados em janeiro. Ante essa estimativa oficial, os empresários estão tentando pressionar o governo a autorizar aumentos nos preços tabelados e advertem sobre a possibilidade de problemas de abastecimento. A equipe do Austral, contudo, garante que não mexerá nas tabelas e tornou o controle de preços ainda mais rigoroso.

Especialistas do governo admitem que a situação é "preocupante" ante o atual surto inflacionário, que consideram o segundo mais grave ocorrido desde o lançamento do Plano Austral em junho de 1985. O pior surto foi o de agosto do ano passado, quando o custo de vida aumentou 8,8% e só cedeu ante severa restrição monetária. Agora, porém, o governo não prevê nenhum pacote de medidas corretivas e insiste em que o caso de janeiro foi circunstancial, apesar de reconhecer que a inflação não cede em fevereiro.

O orçamento federal deste ano, que está sendo enviado ao Congresso, baseia-se na estimativa de uma inflação de 42%, e os técnicos não pretendem alterá-lo, mantendo a tradição de uma previsão simbólica. A inflação teria de ser de 2,5% ao mês até dezembro para ficar nessa meta anual, mas as duas primeiras semanas de fevereiro já permitem um prognóstico de pelo menos 6,5% para este mês. Estimativas privadas indicam uma inflação de 82% para este ano. Em 86, a previsão oficial era de 28%, e a inflação chegou a 81,9%.

Os economistas da equipe do Austral insistem em que os aumentos de preços, tarifas e salários devem limitar-se à pauta prefixada de 3% ao mês e, apesar da chuva de reivindicações, argumentam que esta é a única maneira de conter a inflação. Os industriais da área de produtos alimentícios advertiram que necessitam de reajustes maiores e ameaçam, veladamente, com problemas no abastecimento.

Os incansáveis inimigos do Plano Austral, como o deputado Alvaro Alsogaray, insistem que a inflação continua sendo contida artificialmente e algum dia vai se soltar, como aconteceu no Brasil. Alsogaray afirma que o governo é que causa inflação através de sua política fiscal e da emissão de moeda, reclamando uma liberação geral, para deixar funcionar as leis do mercado.